

REVISTA INOVAÇÃO & SOCIEDADE, IPORÁ-GO, V.6 N.3, 2024

UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá

ISSN eletrônico: (2763-6631)

DOI: 10,5281/zenodo.11068990

MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO SISTEMATIZADA NA FORMAÇÃO DISCENTE

MODERNIZATION OF EDUCATION: A SYSTEMATIZED CONSTRUCTION IN STUDENT TRAINING

Glauce Silva Fonseca de Morais
Beatriz Souza Martins
Cláudia Ribeiro de Lima

Resumo: Esse trabalho apresenta reflexões bibliográficas acerca da modernidade na educação superior. Verifica a melhora na educação após o advento tecnológico e as novas formas de comunicação e destaca a importância da formação dos professores enquanto mediadores do conhecimento. Demonstra que pode haver igualdade entre as pessoas que, por motivos diversos, não poderiam estar inseridos em um espaço físico escolar, mas que com essa nova tendência modernista irá trazer suportes de conhecimento e da busca incessante da informação. A formação do corpo docente, além de destacar como a transferência de saber está a cada dia globalizando e reconhecendo a importância da história da sociedade em busca de grandes conquistas organizacionais e operacionais. O processo histórico de sua criação estará aliado ao uso correto dessa ferramenta de trabalho e de estudo. Como o homem buscou e introduziu as novidades culturais no sistema educacional. A tecnologia aliada à comunicação e/ou a disseminação de informações tende a mostrar como diversas formas de trabalho e planejamento podem suprir necessidades educacionais e educar o aluno do ensino superior para a vida em sociedade.

Abstract: This work presents bibliographical reflections on modernity in higher education. It verifies the improvement in education after the advent of technology and new forms of communication and highlights the importance of training teachers as mediators of knowledge. It demonstrates that there can be equality between people who, for various reasons, could not be included in a physical school space, but that this new modernist trend will bring knowledge support and the incessant search for information. The training of the teaching staff, in addition to highlighting how the transfer of knowledge is globalizing every day and recognizing the importance of the history of society in search of great organizational and operational achievements. The historical process of its creation will be combined with the correct use of this work and study tool. How man sought and introduced cultural innovations into the educational system. Technology combined with communication and/or the dissemination of information tends to show how different forms of work and planning can meet educational needs and educate higher education students for life in society.

Palavras-chave: Educação; Comunicação e Tecnologia; Formação discente.

1 INTRODUÇÃO

Serão apresentados neste trabalho, os principais fatores que levaram a necessidade de mudanças na metodologia educacional, em se tratando de Educação Superior e Educação modernista, a linha de pesquisa será relevada em como a tecnologia influenciou no processo metodológico educacional e em como o advento da tecnologia de comunicação tem ganhado espaço na sociedade moderna. Entende-se que a necessidade tanto educacional quanto econômica em se manter viva e ativa trás as ferramentas educacionais novas perspectivas de vida se caracterizando como sendo a era da tecnologia da informação e da comunicação, onde a população passou a ser consumista do seu próprio trabalho, ao mesmo tempo em que a informação passa a ser mais valorizada.

Esses novos conhecimentos só podem ser adquiridos através da educação globalizada e fundamentada na necessidade comercial e cultural, que vinham impactando a sociedade no final dos anos 70, guiado principalmente pelos Estados Unidos e aderido pelo restante do mundo, em

que o processo midiático também foi um dos responsáveis pelo aceleração das novas informações dessa nova sociedade.

Em se tratando da educação e suas diversas vertentes, esta também não ficou para trás, porém teve que fazer algumas mudanças repensando uma nova pedagogia de ensino que alcançasse o acelerado mundo novo da informação e do conhecimento, não mais aquela educação restrita e linear, e sim a educação moderna como feitora da aprendizagem constante e apropriada.

A educação aí começa a sair para além dos muros da escola física e entrar na realidade da sociedade sendo capaz de aceitar as preferências individuais, alcançar a mídia e sua produção rápida de conhecimento não termos mais alunos ali sentados em frente aquele conhecimento tradicional que até então não saíam fora às regras e condutas antes ditadas pela minoria poderosa.

Pois, o novo modelo educacional respeita a ideia de cada um e permite que os livros, o computador, os jornais, a televisão seja fonte constante de busca e acesso ao conhecimento. Atingir o intelecto do

aluno será possível com novas metodologias de ensino, alcançando diversos setores da sociedade, dentre eles a educação, que vem ganhando e mudando o seu espaço a fim de organizar e qualificar a sua importância dentro da sociedade e na escola. A nova escola e o novo processo educacional buscam trazer informações que incentivam o processo reflexivo do aluno.

O séc. XXI traduz uma nova forma de educação influenciada pela modernidade social, assim, a educação deve soltar-se das amarras tradicionalistas e engajar-se no trabalho moderno. Verifica-se que a instituição de ensino, como espaço físico de transmissão de conhecimento, deve acompanhar as mudanças de uma sociedade em busca de informações, onde aliar-se com a comunidade externa é essencial para uma vida crítica e passível de entendimento conceituais concernentes com a vida lá fora.

O docente educador de hoje procura melhorar a sua formação em prol de um ensino igualitário e de qualidade, buscar novos conhecimentos e novas formas de pensar é papel de uma sociedade crítica e criativa a partir das

necessidades que encontramos ao chegar ao ambiente de ensino.

A necessidade de mudança em que a educação se encontra alcança parâmetros gigantescos de ferramentas educacionais que permeiam a necessidade de busca de informação, incorporando novidade e aprendizagem tecnológica, com o objetivo de facilitar e melhorar a qualidade do ensino.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

Essa pesquisa bibliográfica aborda algumas formas modernas de ensino e sua inserção na Educação superior, a fim de mostrar dentre alguns autores e teóricos como as tecnologias, comunicação tem se mostrado efetivos no desenvolvimento do discente enquanto construtor de novas pesquisas educacionais. Com a apreciação e análise de grandes obras de Paulo Freire, Coll, Bingemer, Coll, c. & Monereo, dentre outros e pretende-se chegar a uma posição analítica de como o ensino superior vem de despontando e melhorando sua qualidade educacional, principalmente com o aparato das modernas formas educacionais.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 História da Educação: Os primórdios da Educação no mundo

Durante muito tempo em nossa sociedade a educação foi tratada como segundo plano, atrás da política e principalmente atrás da economia a mesma foi deixada de lado, ou muitas vezes foi importante apenas para algumas pessoas elitizadas, pois, desde a Antiguidade Oriental ouve-se falar nela. O trabalho aqui exposto mostrará como as experiências de gerações passadas interferem nas maneiras de pensarmos e agirmos nos dias de hoje em relação à educação, informatização, inovação e comunicação entre docente e discente.

A Educação encontra-se entre paradoxais e contraditórias exigências. De um lado, sabe-se que ela precisa da tradição como condição educativa para o presente e para o futuro e, de outro, necessita considerar o ritmo e a celeridade das mudanças e transformações. Seno passado o próprio acontecer histórico tinha o sentido alegórico que ilustrava as grandes idéias de Homem, de Deus, da Natureza que orientavam o mundo, agora o movimento não é símbolo de nada; ele é apenas movimento, símbolo de si mesmo, sem significado exterior a ele próprio. O esvaziamento dos grandes cenários de sentidos ou significados teleológicos que governavam o mundo e o homem na sua história e que serviam de

paradigma de leitura, interpretação e orientação, privou o homem de sua condição de dominador. (Georgen, 2006. Pg. 596).

O passado educacional vem sendo uma ciência em construção que voltando a era das descobertas do homem encontram-se os primeiros traços da escrita, logo depois na tão conhecida Mesopotâmia vê-se falar da Escrita Cuneiforme desenvolvida pelos mesopotâmicos no IV Milênio A.C. tinha forma de prego na cabeça ficando assim gravado na argila úmida, esses sinais eram figurativos representando objetos e ideias ou até mesmo ideias e sons, porém apenas uma parcela da população sabia ler e escrever.

Já no Egito, o aprendizado era feito através do conhecimento memorizado, e os livros sagrados eram utilizados como principal meio de transmissão de conhecimento, além disso, a mulher não tinha o direito à educação formal. Essa educação era chamada de hieróglifos, assim podemos ver na citação descrita abaixo:

Essa estrutura hierarquizada e nutrida por uma religião arcaizante e sem livros sagrados, sem magistério unitário, sem verdadeiros “símbolos de fé” colocava no centro a “vontade do soberano” e atribuía a essa vontade “uma característica diferente da lei no sentido até

então corrente”, já que o faraó é o detentor e a fonte do próprio conceito de justo, ou seja, a ma’at, conatural ao seu espírito, e portanto o único a conhecê-la, a poder interpretá-la e fazer respeitar. (Cambi, 1999. P. 66).

Dessa forma podemos perceber que a dominação religiosa durante vários séculos esteve à frente da educação, sistematizando assim as formas de educar e cortando aos poucos o aprendizado da sociedade. Em todos os tempos vemos essa mudança da educação, nas primeiras sociedades indianas também encontramos rastros da educação e com a escrita harapense.

No grande império chinês a educação também é algo digno de ser falado, pois a sua atividade intelectual tinha a função de refletir e de propor soluções para os problemas que afligem a sociedade, fazendo com que a felicidade venha da virtude que o homem carrega. Dentre os Hebreus não podemos deixar de destacar que a sua principal fonte de conhecimento foi a Bíblia, fazendo desta uma verdadeira passagem entre o mundo físico e o espiritual.

Desde o princípio das civilizações que reconhecemos como berços de nossa cultura, a educação ocupou um papel central na

construção da vida coletiva. A Grécia Antiga, que como sabemos, foi uma das principais precursoras do modelo de sociedade ocidental, apresenta a nós exemplos muitos significativos da importância da educação para seu povo e da variedade de suas formas na vida cotidiana. (Roble, 2008, P. 17).

A civilização grega base de toda cultura ocidental, a educação foi tratada com mais democracia, pois esta poderia variar de cidade para cidade, em Esparta, por exemplo: a educação dirigiu-se aos filhos de cidadãos e era totalmente voltada para a formação dos soldados, as meninas na civilização grega ganham o direito de estudar. Já em Atenas somente os homens tinham esse direito.

Recebemos também herança dos romanos e do feudalismo, que trouxe para a sociedade educacional moderna a oralidade como forma de comunicação e conhecimento. No Renascimento a educação passa a ganhar novos moldes, entre os séc. XIV e XVII, a sociedade Ocidental começa a buscar novos conhecimentos e direitos que haviam perdido durante a Idade Média assim esse período de renovação passou a transformar radicalmente a sociedade que também aumentará grandiosamente.

Os renascentistas difundiram essa nova renovação pedagógica

através do latim. Os pensadores dessa época associavam razão e fé. Como relata Roble, 2008: “A educação, dessa forma, tinha a tarefa de ensinar a viver entre os homens, mas também de prepara-los para a vida com Deus”.

A sociedade renascentista pensava em uma educação, tolerante, respeitosa e desenvolvimentista, desenvolvendo assim a personalidade do homem, foi também nessa época que se ouviu falar da Revolução Científica, unindo a razão e a ciência, dando o primeiro passo para a nossa realidade educacional.

3.2 A Educação no Brasil e a comunicabilidade educacional

A grande chegada dos Portugueses em terras brasileiras trouxeram novas formas de vida para os nativos dessa terra, e juntamente com essa chegada podemos destacar como primórdios da educação as escolas jesuíticas que vieram para a terra nova catequizar os índios aqui encontrados e converte-los a unidade religiosa dominante.

Neste sentido é o que entende Bingemer; SJ, 2007 pg. 482:

A obra educacional garantiu o sucesso reformista da

companhia... e foi garantida pela sólida formação dos jesuítas e por sua concepção de educação e de formação do homem, sua filosofia educacional...assim a educação dos jesuítas visava formar homens livres, capazes de pensar e de discernir sempre a serviço de deus e de seu próximo.

Alguns anos depois essa dominação para a ser de caráter monárquico e absolutista levando aos homens um novo poder dominante fora da igreja, e este por sua vez seria comandado por reis, que ao modificar as estruturas de domínios sociais modificam também o processo educacional da sociedade. Os burgueses que desejavam liberdade econômica e social buscaram com forças unidas uma nova chance de viverem a liberdade individual.

Reportando a Freire (2003, p. 58), vemos:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. “Não sou esperançoso”, disse certa vez, por pura teimosia, mas por exigência ontológica.

Essa ideia de progresso foi o motor de toda a história educacional da humanidade, construindo assim uma sociedade cheia de reflexos culturais e sociais, na história podemos destacar como principal eixo de formação educacional as grandes e importantes legislações de direitos e deveres progressivamente estabelecidos na garantia e na participação do cidadão na educação de qualidade, valorizando assim o homem como um todo.

Assim a grande relação do homem com a tecnologia é o processo de maior transformação social problematizando e questionando as inovações tecnológicas. Na era de informação o acelerado fluxo de inovações e técnicas de conhecimentos tende a perder o contato com o passado. Reportando-se á Feldmann (2009, pg. 55.):

No Brasil, a questão do acesso à escola e a democratização da educação foram temas de debates e deliberações em épocas nas quais democratização, acesso e a discussão sobre o conteúdo da formação apareceram com força no cenário educacional. Foram raros esses períodos de liberdades democráticas em uma história com mais de quinhentos anos, e hoje vivemos em um deles, que certamente está se constituindo no mais longo período de liberdades democráticas que a história do Brasil já conheceu.

Porém não podemos deixar de destacar que a formação do cidadão está cada vez mais multicultural, representada aí pela grande interação com diversos lugares do mundo ao mesmo tempo, e esta informação acelerada faz com que o conhecimento não fique parado em um só lugar possibilitando que as diversas culturas existentes no mundo se interagem cotidianamente.

E foi a partir dessa grande modificação educacional e cultural que veio acontecendo no caminhar da sociedade é que em tempos de transformações educacionais e sociais a ruptura com o tradicionalismo foi ferindo alguns contrários a esta mudança, e surge também como meio de comunicabilidade educacional as Tecnologias de Informação e Comunicação, que invadiram as escolas e centros educacionais promovendo uma rápida transformação na educação.

As tecnologias de informação e comunicação são parceiros fundamentais da modernização da educação brasileira e se tornaram fundamentais para promover acessibilidade tanto para o trabalho do professor quanto para a formação discente. Neste sentido vê-se que, segundo a LDB Lei nº 4.024/61:

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim: a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem; c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio; f) a preservação e expansão do patrimônio cultural; g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça. (Senado Federal 2012).

Frente ao exposto e em se tratando da burocracia educacional, esta ainda se resume nos moldes de uma sociedade passada onde as novas tecnologias comunicacionais ainda não estavam e não faziam parte do dia a dia dos envolvidos a educação, a velocidade com que se produz a informação, o conhecimento faz com que a forma de pensar e agir mude completamente em questões de décadas.

Fazendo consequentemente grandes mudanças na forma de pensar, realizar e promover trabalhos

educacionais, e em conjunto, é possível analisar a trajetória educacional atenuando o tradicionalismo x a modernidade educacional. Skinner em 1932 definiu que o ensino poderia ser programado, por meio de máquinas de escrever, onde o professor pode supervisionar uma classe inteira ao mesmo tempo e, ainda assim, individualizar a instrução. O professor fica livre de muitas tarefas escolares mecânicas e tediosas, como por exemplo, dar nota em trabalhos. (Milhollan & Forisha 1978, p.114).

Em se tratando da comunicação e novas metodologias de ensino não se deve pensar somente no computador já que as ferramentas que as compõe são extensas, assim vê-se que os websites, streaming, podcasting, redes sociais às enciclopédias virtuais; todavia, nessa caracterização podem-se incluir também os periféricos, a telefonia fixa e móvel, a TV, as tecnologias associadas a imagens e sons, bem como os meios de acesso remoto, pode relatar também o uso de câmeras, fotos, vídeos na utilização como ferramentas educacionais globalizadas.

Enfim uma vasta lista de produtos que fazem parte da chamada nova forma de ensinar e aprender há também o uso de wireless ou Wi-Fi,

Bluetooth, a identificação por Rádio Frequência. Como relata Coll, Monereo & Col. (2010, p. 66), estudos tem indicado que: a capacidade efetiva dessas tecnologias para transformar as dinâmicas de trabalho, em escolas e processos de ensino e aprendizagem nas salas de aula, geralmente fica muito abaixo do potencial transformador e inovador que normalmente lhe é atribuída.

Assim sendo, percebe-se de forma clara a grande mudança que ocorre na educação a cada dia e a transmissão de conhecimento fica cada vez mais abrangente, alcançando a sua população estudantil em qualquer área populacional, independente assim de sua cultura ou classe econômica. A metodologia deve ser adequada a prática usando pedagogias de trabalho sistematizado e direcionado ao ensino de forma a conseguir suprir as dúvidas e necessidades individuais e/ou coletivas.

A busca pela educação de qualidade, pela educação globalizada, pela busca da aceitação das diversidades está cada vez mais forte no dia a dia da sociedade, nesse sentido Freire encoraja o educador a buscar constantemente o seu aperfeiçoamento, estabelecendo assim mudanças metodológicas e

transferindo assim conhecimentos a cerca da produção do saber e na transferência do conhecimento.

Nos anos 70 o processo de formação do professor era sistematizado, seguindo assim sistemas pré-elaborados, a partir dos anos 80, o processo cultural da educação engloba que o professor não deve mais ser tradicionalista e assim por diante pensar uma nova forma de educação a partir da prática da crítica, de ensinar o aluno a ser crítico em sua vida, seja ela dentro ou fora do espaço físico da escola.

A escola atual requer do profissional a busca por indagações nas relações sociais, educacionais, políticas e culturais, moldando o educador a ser um docente que modifica a sociedade e transforma o processo pedagógico-educativo. Dessa forma vê-se que não basta conhecer é preciso refletir sobre as indagações do mundo globalizado.

A função do educador nos dias de hoje é preparar o aluno para ser um cidadão ético e que esse tenha em si os eixos temáticos da Moral como tratamento social de interlocução e de acesso a toda uma sociedade. Freire não acredita na educação financeira, ou seja, aquela que visa o lucro acima da educação assim ele relatou que:

[...] conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado [...] os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixarem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta forma, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (Freire, 2002, P. 58).

Dentro de tantas instituições as instituições de ensino passam por uma grande transformação, pois antes ela era a responsável pela transmissão de informações e a detentora do conhecimento, agora ela ganha outro nível e deve ser adaptada, junto cresce a necessidade do saber, do estar “atenado” ao que acontece aqui e no mundo ao mesmo tempo, e para viver em sociedade se tornou fundamental na formação social do indivíduo.

Assim em Freire (1996, p. 14) diz-se:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos abjetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferido do perfil do abjeto ou do conteúdo. É

exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

Diante disso, como a escola pode ser adaptada sem que ela perca sua essência, basta que a educação entre no mundo informatizado e agregue seu conhecimento ao conhecimento que as tecnologias de comunicação jogam a todo instante no mundo. Neste sentido, integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação, o educador necessita buscar ferramentas eletrônicas pra atender a necessidade e a curiosidade dos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises bibliográficas entendemos que é necessária uma nova relação com o conhecimento para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo, ou seja, os educadores têm a tarefa de fazer a gestão curricular de suas disciplinas, integrando em seu

planejamento as tecnologias, construindo um ensino diferenciado, de acordo com as necessidades dos alunos. Eles estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não, sentem cada vez mais claros o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial.

Por isso hoje as escolas trabalham cada vez mais em seu cotidiano o uso das tecnologias de comunicação. O computador é um dos principais instrumentos de uso educacional por facilitar o acesso a pesquisas, pela interatividade que tanto atrai os jovens de hoje e para incentivar o governo a trabalhar com programas e órgãos que capacitam os professores e incentivam os alunos a terem esse acesso.

A relação entre o corpo docente e o corpo discente é extremamente mútua no processo de transferência do conhecimento e na produção do saber possibilitando assim a formação do caráter de aceitar as diferenças. A crítica à memorização das informações são constantes no mundo da educação moderna, já que o tradicionalismo ficou no passado, mais não deve ser abandonado em

algumas circunstâncias, porém deve ser trabalhado em uma outra maneira.

A de identificar os problemas da relação entre professor e aluno é um ponto relevante para estimular o processo de ensino-aprendizagem facilitando assim a qualidade da educação. Assim o professor precisa adotar padrões de ensino que sejam condizentes com a cultura da sociedade, trabalhando assim o homem no seu meio cultural.

Percebe-se então que a relação do docente com o aluno passa a ser também sentimental, à medida que estes vão se interagindo com a realidade de cada um, a ética, a moral é essencial nesse processo que abrange toda a unidade escolar e todo o conselho educacional, unindo forças para mover dificuldades e propor soluções.

Portanto torna-se claro que o professor deve preparar os alunos, para serem criadores e construtores de seus próprios anseios, os tornando cidadãos críticos e responsáveis, na sua vida escolar e social, o educador deve ser desafiador e estimulador, deixando para trás aquele velho conceito de transmissor de conhecimento fragmentado, ele deve possibilitar um ambiente interativo com processos de desenvolvimento

pedagógico, adquirindo o hábito de trabalhar em sua metodologia de ensino com os produtos tecnológicos acessíveis e auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BINGEMER, Maria Clara; S.J; S.J (orgs.). A globalização e os Jesuítas: origens, história e impactos. ANAIS. Segundo volume. Edições Loyola – SP, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em www.mec.gov.br <Acesso em 28 de Abril de 2013.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia/ trad. De Álvaro Lorencini. – São Paulo. Fundação Editora da UNESP. 1999.

COLL, C. & MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação trad. Freitas Naila. - Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Formação de professores e escola na contemporaneidade/ Marina Graziela Feldmann (org.). São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2009.

FORISHA, B. E. & MILHOLLAN, F. Skinner x Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação. Ed. Summus, 1978.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Ega, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOERGEN, Pedro. Questões impertinentes para a Filosofia da Educação. Unicamp. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 589-606, set./dez. 2006. Documento eletrônico.

ROBLE, Odilon. *Escola e Sociedade* – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.